

MÚSICA E LUDICIDADE NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: VIVÊNCIAS QUE HUMANIZAM

Denise Costa Rodrigues Alves ¹
Juliane Cláudia Piovesan ²

RESUMO

Este estudo faz parte do projeto extensionista – Música na brinquedoteca hospitalar: notas de vida é promovido pelo Curso de Pedagogia da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) do mesmo município. Objetiva desenvolver atividades com a utilização da música para crianças internadas, proporcionando momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização e amenizando a angústia da criança e da família. Metodologicamente, o projeto caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, voltado ao desenvolvimento de atividades musicalizadas com crianças em processo de hospitalização. As ações são realizadas na Brinquedoteca do Hospital, espaço organizado de maneira acolhedora, favorecendo a ludicidade, a interação e a expressão das crianças. A música é utilizada como recurso pedagógico e cultural, proporcionando momentos de alegria, descontração e bem-estar, além de estimular a socialização, a comunicação, a sensibilidade e a expressão de sentimentos, sempre respeitando as condições físicas e emocionais dos participantes. O projeto também contribui para a desinibição das crianças e oferece apoio aos pais e responsáveis, promovendo, durante o período de internação, experiências positivas e humanizadas por meio da música. A utilização de atividades lúdicas interfere significativamente nas crianças hospitalizadas, no caso específico desse projeto extensionista, é a música, como benefício para amenizar a angústia que muitas vezes se encontra neste local, valorizando o brincar como recurso de desenvolvimento. É um projeto que destaca à sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e o relacionamento com o ser humano, tão necessários na contemporaneidade, destacando o lúdico e a música como rede que auxilia no processo de construção do humano, com notas de vida.

Palavras-chave: Música, Brinquedoteca, Hospital, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, intitulado “Música e Ludicidade na Brinquedoteca Hospitalar: Vivências que Humanizam”, integra o projeto de extensão “*Música na Brinquedoteca Hospitalar: notas de vida*”, desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen/RS, em parceria com o Hospital Divina Providência (HDP) da mesma cidade. Tem como propósito promover atividades musicais voltadas a crianças internadas no hospital, oferecendo momentos de leveza e alegria. Por meio da música, busca-se estimular a sensibilidade, contribuir para a humanização do ambiente hospitalar e aliviar o sofrimento emocional tanto das crianças quanto de seus familiares. Levando em consideração que o processo de

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Câmpus de Frederico Westphalen, denisealves2017124@gmail.com;

² Doutora em Educação pela URI. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI., juliane@uri.edu.br.



hospitalização pode ser um momento de angústia para a criança, busca-se mostrar que a música tende a ser uma ferramenta importante e diferenciada no tratamento dos pacientes, considerando o brincar, a sensibilidade e o lúdico.

De acordo com esses aspectos, o projeto de Extensão, enquanto estudo teórico é realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus de Frederico Westphalen e a prática no Hospital Divina Providência - HDP, do referido município, onde ocorrem às intervenções lúdicas de atividades musicais. No presente estudo busca-se unir a prática lúdica do jogo e da brincadeira, bem como a utilização e interferência da música sobre a criança hospitalizada, procurando entender como a ludicidade e a musicalidade contribuem para o desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social.

De acordo com Winnicott (1995), o lúdico é uma importante ferramenta, é prazeroso, devido à sua capacidade de absorver o indivíduo, de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. Destaca-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define hospital como “o elemento de uma organização médico e social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à população e cujos serviços externos se erradia até a célula familiar considerada em seu meio”.

Nesse sentido o hospital é um espaço que previne, educa e reabilita, no caso deste estudo, para as crianças, torna-se necessário ser um ambiente que possibilite alegria, tendo em vista que a permanência desta no hospital, na maioria dos casos, significa preocupação, olhar de cuidado, tristeza, medo e angústia. E nesse particular, o brincar na infância enquanto ato lúdico se constitui como uma ferramenta indispensável para o crescimento/construção da personalidade, trazendo para o paciente parte daquilo que vivencia no seu dia a dia, o brincar, e diante disso proporciona o entretenimento, o esquecimento da dor e do medo, além de ser um meio alternativo que só vem a somar no tratamento dos pacientes.

Dessa forma, este estudo se propõe a explorar, em sua continuidade, temas fundamentais para a compreensão do contexto da hospitalização infantil. Serão abordados aspectos como a relevância da interação musical no ambiente hospitalar e o papel da Brinquedoteca Hospitalar como espaço terapêutico e lúdico. Além disso, discutirá o impacto do processo de hospitalização na vida da criança, considerando suas dimensões emocionais, psicológicas e sociais. Por fim, serão destacados os múltiplos benefícios que a música pode proporcionar ao paciente pediátrico, contribuindo para o alívio da dor, a redução do estresse, a promoção do bem-estar e o fortalecimento do vínculo afetivo entre a criança, a família e a equipe de saúde.



METODOLOGIA

É um estudo de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo é desenvolver atividades mediadas pela música na brinquedoteca do Hospital Divina Providência, localizado no município de Frederico Westphalen – RS. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa por priorizar a compreensão e a vivência da música como recurso capaz de proporcionar momentos de descontração e alegria, contribuindo para a redução da angústia frequentemente associada ao período de internação hospitalar.

Para a execução do projeto, inicialmente é realizado um convite às crianças internadas, acompanhadas de seus pais ou responsáveis, para conhecerem a brinquedoteca do hospital. Esse espaço é organizado de forma lúdica, segura e acolhedora, favorecendo a interação, a concentração e a expressão das crianças. As atividades desenvolvidas utilizam diversos recursos, como jogos, brinquedos, instrumentos e brinquedos musicais, além de música ambiente, incentivando a exploração sonora, o brincar, o canto e a criação de sons e melodias em conjunto com a bolsista do Curso de Pedagogia, promovendo experiências significativas por meio da musicalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção da música em ambientes hospitalares configura-se como um recurso relevante para a promoção do bem-estar e da humanização do cuidado, especialmente no contexto da hospitalização infantil. Para as crianças, a experiência musical assume um significado ampliado, uma vez que contribui para a expressão de sentimentos, para o enfrentamento da internação e para a vivência de momentos lúdicos em um ambiente marcado por restrições. Nesse sentido, a música apresenta-se como uma prática que ultrapassa o entretenimento, atuando de forma integrada nos aspectos emocionais, sociais e sensoriais do indivíduo. Conforme destaca Gainza, a experiência musical é integral e multidimensional, abarcando “o pessoal e o social, o cotidiano e o transcendental, o natural e o cósmico, a saúde e a enfermidade, o ético e o estético, entre outras categorias” (2002, p. 140).

Portugal Neta e Aguiar (2019,) destacam a importância da música num ambiente hospitalar quando ressaltam seu feito na criança,

A sensação musical começa na criança, como uma emoção de prazer puramente auditiva, evoluindo para as regiões integrativas do cérebro, como reflexos cerebrais, condicionamentos avaliativos, contágio emocional, imaginação visual, memória



episódica e expectativa musical, compondo, assim, esquemas amplificadores que possibilitam que a criança verbalize seus estresses, ansiedades, medos e frustrações.

Assim, pode-se destacar que a música promove aos pacientes internados uma sensação de paz e tranquilidade, bem como permite a criança o ato de brincar livre e descontraído, os sons ao seu redor motivam a sensibilidade e desenvolvam integralmente o paciente. Nesse aspecto Carapau, Silva e Rocha (2024) destacam que “a música pode ter um grande impacto, quer a nível individual ou da sociedade, uma vez que pode influenciar o comportamento, as emoções e o humor, consegue estimular simultaneamente a parte visual, auditiva, intelectual, emocional e física

A música no ambiente hospitalar pode ser compreendida como uma ferramenta que aproxima as crianças de suas vivências cotidianas, tornando esse espaço mais familiar e acolhedor. Os momentos de descontração e de convívio com a família, mediados pela expressão musical, possuem grande significado tanto para as crianças quanto para o auxílio no tratamento. O uso frequente da música contribui para a aprendizagem, a memória, o desenvolvimento da linguagem, o raciocínio lógico, a imaginação e a expressão de sentimentos.

Para Miranda (2023), a música, o jogo, a brincadeira e a paisagem sonora configuram-se como um elo integrador entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e de saúde, podendo provocar mudanças significativas na percepção objetiva e subjetiva do ambiente musical. As crianças, desde cedo, apresentam grande potencial como ouvintes, com capacidade de criação e recriação, sendo sensíveis aos estímulos sonoros que favorecem o desenvolvimento intelectual e social. Nesse sentido, a musicalidade hospitalar torna-se essencial para integrar conhecimento, imaginação e curiosidade, entendendo a música como um “[...] processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (Brito, 2003, p. 46).

Pode-se dizer então que a música é parte integrante do desenvolvimento humano, e gradativamente a criança descobre esses sons e se apropria deles, os reproduzindo naturalmente. Somente após alguns anos que descobre e aperfeiçoa seu gosto musical, sendo assim mais seletivo, ouvindo apenas o que lhe agrada ao ouvido. Dessa forma Brito (2003) defende a ideia de que fazendo música à criança também pensa sobre música e sobre suas vivências sociais, integrando de forma lúdica conhecimentos já adquiridos na construção da musicalidade, refletindo também valores constituintes da cultura humana.

Brécia (2003) destaca que a musicalização constrói conhecimento, ela desperta e desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico e o prazer de ouvir



música. Nesse sentido, a música desenvolve e aperfeiçoa fatores importantes da personalidade da criança e cria possibilidades únicas de assimilação de conhecimentos, brincando, cantando ou dançando.

A música, conseqüentemente, propicia a criança viajar em mundo diferenciado através da imaginação e da afloração da criatividade, auxiliando-a a fugir de seus problemas ou até mesmo resolvê-los. Diante desse contexto, faz-se necessário, um espaço destinado à música, por se caracterizar pelo viés lúdico, no qual a criança possa desenvolver a espontaneidade. As brinquedotecas, e em especial a que envolve esse estudo, as hospitalares, são espaços excelentes para integração musical, por se tratar de um ambiente prazeroso e divertido e a música pode torná-lo mais calmo e atrativo. Ainda, por ser de caráter contagiante e relaxante, contribui com o estado emocional e desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social, o que compete não somente a crianças, como também a jovens, a adultos e a idosos.

Diversos estudos apontam a música como uma estratégia terapêutica, dessa forma Portugal Neta e Aguiar (2019) a descrevem como um instrumento direcionado ao cuidado da enfermagem, melhorando a assistência prestada aos pacientes durante a hospitalização e a melhora gradativa que as crianças apresentam ao entrarem em contato com o meio musical. Além de ser uma excelente ferramenta terapêutica, a música pode ser considerada como uma tecnologia leve, que é de fácil uso, acesso e que não apresenta efeitos colaterais negativos, o que favorece a uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento integral da criança.

Dentre as vantagens da utilização da música estão a redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do medo, da angústia, aumento da autoestima e da memória, integração social, dentre outros. Isso se torna mais evidente com criança, pois, para ela, o brincar é atividade fundamental para seu desenvolvimento. Diante do exposto Rosa (1997, p. 37), afirma que:

A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Ela afasta a criança do seu cotidiano, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, com a limitação física e com a passividade. Essa confrontação leva, na maioria das vezes, ao sentimento de culpa, punição e medo da morte.

É importante destacar que o desenvolvimento infantil tem continuidade durante o período de hospitalização, os profissionais que têm contato com esses pacientes devem estar conscientes desse processo para trabalhar de forma adequada. Pode-se destacar que nem sempre é fácil a adaptação da criança no ambiente hospitalar, sendo comuns o choro, a revolta, a agressividade, o silêncio e a recusa da alimentação, sendo de suma importância a presença de uma brinquedoteca hospitalar para que esses efeitos negativos da hospitalização



possam ser amenizados. De acordo com Rosa (1997) e Santos (2008), em qualquer ambiente ou situação, o brinquedo é o companheiro inseparável da criança, mas quando sua rotina é interrompida pela internação num hospital - e este apresenta uma estrutura física inadequada para a criança-, pode provocar danos que, muitas vezes, marcará para sempre em sua vida.

Baseado no exposto destaca-se a importância de aproximar o paciente infantil da sua realidade do mundo externo através de diversas propostas, como por exemplo, o brincar e a musicalidade no ambiente da brinquedoteca hospitalar. Segundo Maffioletti (2008, p. 06), “enquanto brinquedo, a música oferece um universo estruturado com significações originais, no qual a criança pode mergulhar. A criança não apenas imita, mas inventa, conversa, anula, transforma e dá novas significações.”. Nesse contexto o brincar com a música pode ser um aliado para manter a autoconfiança da criança e ajuda ela a superar esse período difícil, sentese mais segura, minimizando assim a ansiedade e o medo.

Também a música apresenta benefícios significativos para a saúde física e mental, atuando diretamente no sistema límbico e estimulando a liberação de endorfinas, o que contribui para a cura, prevenção e auxílio no tratamento de doenças como estresse, depressão, ansiedade, dores crônicas, câncer e hipertensão (Bueno, 2012).

No contexto hospitalar, a música tem sido utilizada em diferentes momentos do tratamento, inclusive em procedimentos cirúrgicos, promovendo redução da pressão sanguínea, do pulso, da ansiedade e maior estabilidade emocional, além de menor necessidade de anestésicos (Chiarelli e Barreto, 2005). No atendimento infantil, a interação musical e lúdica na brinquedoteca hospitalar mostra-se essencial para a melhora do quadro clínico e para o desenvolvimento emocional e cognitivo, impactando positivamente também familiares e responsáveis. Dessa forma, as atividades musicais lúdicas contribuem para amenizar a angústia da hospitalização, favorecer a adaptação da criança e promover a humanização hospitalar por meio do brincar, da interação e da participação conjunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar e o lúdico são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança, contribuindo para o vocabulário, o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo, além da construção da personalidade. Conforme Mitre e Gomes (2004), o brincar favorece a socialização, a interação e a criação de vínculos, auxiliando a criança a sair do isolamento provocado pela internação. Nesse sentido, o jogo, como elemento da ludicidade, é indispensável à saúde física, emocional e intelectual, pois estimula a linguagem, o



pensamento, a criatividade e o desenvolvimento psicomotor. Para Winnicott (1995), o lúdico é uma ferramenta prazerosa, capaz de envolver intensamente o indivíduo e promover entusiasmo.

A criança encontra na brincadeira a possibilidade de aliviar situações e demonstra, brincando, os seus desejos e medos, sendo necessário um olhar direcionado para encontrar alternativas de ajudar a criança a amenizar estes sentimentos ou exteriorizá-los. A prática da brincadeira pode ocorrer de forma espontânea e divertida dentro da brinquedoteca hospitalar, não cabendo uma regra universal para brincar, sendo acessível a todas as crianças que imaginam e buscam na criatividade divertir-se e aprender de forma lúdica. Conforme Vigotski (1984 apud Santos, 2008, p.28) a brincadeira e o lúdico,

fazem com que a criança se sinta maior e mais confiante diante de enfrentamento de situações, pois através do faz-de-conta que o brincar permite a ela, a criança consegue "incorporar" os mais diversos papéis, assim como ser professor, mãe, médico, enfermeiro e etc.

Nesse contexto destaca-se a importância da brinquedoteca, onde para Gimenez (2011), a função da referida é deixar a estadia do paciente infantil menos traumatizante, e o ambiente mais alegre, contribuindo assim, com sua recuperação. A brinquedoteca, na qual é desenvolvido o projeto, disponibiliza variados brinquedos e jogos, dentre eles os lúdicos musicais que são muito apreciados pela maioria das crianças e de todas as faixas-etárias. Nesse contexto a música possibilita ao paciente infantil criar, sentir, imitar, experimentar e refletir, tanto sobre o estímulo musical quanto a sua situação de internação. Os jogos e brincadeiras musicais desenvolvidos na brinquedoteca fazem com que a criança compreenda e interprete intelectualmente e de forma lúdica as regras e como agir perante a elas, desenvolvendo a capacidade de improvisar, de criar e recriar sons, músicas e melodias.

Com base nas percepções realizadas na prática, compreende-se que, no início as crianças ficam um pouco nervosas, tímidas diante da situação que estão vivenciando. Compreender e ver o mundo com os olhos das crianças é uma forma de estabelecer vínculos de amizade e confiança entre bolsista-criança-família. O lúdico é como um elo. Nesse sentido a música é utilizada também como uma forma de fortalecer os laços afetivos entre criança, seus cuidadores e a bolsista. Dessa forma é possível estabelecer uma relação de confiança através da música, constituindo um elo de comunicação lúdica com a criança que está doente e com os seus familiares. Logo após essa recepção alegre e amigável do bolsista, notava-se



que todos começavam a brincar e interagir e por vezes acabavam por chorar ao saber que precisam retornar aos quartos.

No que se refere às percepções feitas acerca das práticas realizadas com as crianças, pode-se perceber com os maiores, a presença de demonstrações tanto de forma verbal, como através de sorrisos pela satisfação do que se estava ouvindo/executando/brincando. Percebe-se também, uma maior participação e empenho nas atividades realizadas se comparado às crianças menores. Além disso, nas atividades em que houve a presença e utilização dos instrumentos musicais, como voz e violão, algumas crianças contribuíram através do canto, bem como a execução de instrumentos de brinquedo. Pois como Brito salienta confere-se “[...] poder e magia aos sons e, conseqüentemente, os instrumentos musicais, expressam essa condição” (2003, p. 25).

Outro fato observado pela bolsista, é que, crianças maiores despertam significativo interesse em jogos, desenvolvendo seu raciocínio lógico e mostrando grandes habilidades. Sendo que durante os jogos, os mesmos conversam com a bolsista, expressando seus sentimentos e emoções, contam suas histórias e ainda trocam conhecimentos quem tem adquiridos. Por muitas vezes, expressam sua tranquilidade apesar de estarem passando por momentos delicados diante à internação. Em relação às crianças menores, o que se pode perceber foram diversas emoções, reações e sensações, como choro de alegria, sorrisos, sono, concentração, movimentos corporais, como agitação de pés e mãos, balanço do corpo, palmas e outros gestos corporais bem como a sensação de relaxamento, diminuindo a ansiedade e o medo por estar em um espaço diferente do seu habitual.

Alguns aspectos são comuns à maioria dos pacientes infantis como a necessidade de afeto e atenção durante as brincadeiras, onde os acompanhantes são fundamentais para que o brincar seja vivenciado de forma alegre, a identificação de procedimentos abrangentes ao demais, como o acesso e o soro, a medicação, dentre outros pontos. As crianças, pais e familiares compartilham no interior da brinquedoteca (com outros familiares, crianças e com a bolsista) as angústias, medos e inseguranças do tratamento da enfermidade e as conquistas no decorrer dos dias. Dessa forma reestruturando as experiências traumáticas vivenciadas e fortalecendo vínculos afetivos e a socialização.

Alguns fatos interessantes, vivenciado pela bolsista, ocorrem com crianças menores, que chegam até o espaço chorando, carregados de medo e insegura. Ao colocar o piano ou tapete musical para tocar, o choro vai embora, e o que fica é um sorriso aliviado, sensação de aconchego e proteção. As crianças passam a apreciar os sons por alguns instantes e logo partem para novos brinquedos, em alguns casos aceitando ou não a participação da bolsista



em suas brincadeiras. Outros ainda continuam sobre o tapete, reproduzindo suas próprias composições musicais.

Nesse contexto, percebeu-se que a interação musical beneficia não somente o paciente infantil, mas também os pais e familiares que interagem e compartilham desses momentos únicos com seus filhos. Sendo que os referidos chegavam muitos cansados e preocupados, mais abatidos, na maioria das vezes, que as próprias crianças. Sendo que o momento em que passam juntos na brinquedoteca servia também como forma de aproximação familiar.

Os relatos evidenciam como a música e o brincar na brinquedoteca hospitalar auxiliam na redução do medo e da ansiedade das crianças. Em uma situação de medicação, a interação entre crianças e o uso do tapete musical favoreceram o acolhimento, a tranquilização e a participação dos familiares. Da mesma forma, em outro momento, a mediação lúdica e musical, com o apoio da mãe, possibilitou que uma criança inicialmente insegura se sentisse protegida, superasse o medo e passasse a interagir de forma espontânea com os brinquedos e com outras crianças.

Tem-se o caso de uma menina de 3 anos, que estava internada a poucos dias, ainda doente, a mãe a trouxe até a brinquedoteca, mas nada a convenceu de brincar. Um tempo depois, a mesma menina voltou à internação, dessa vez, ela entrou, observou o local, e logo começou a brincar, tocar em vários brinquedos e explorá-los. A menina passou a manhã toda na brinquedoteca, e quando chegou a hora de voltar ao quarto chorou, pois queria ainda ficar. Para Carapau, Silva e Rocha (2024, p.435) “A música é utilizada como estratégia promotora de saúde, com benefícios tanto a nível emocional, como físico, ético e espiritual”.

É importante salientar que quando dançam e utilizam a música, as crianças desenvolvem melhores habilidades motoras enquanto que cantar junto com uma música ajuda-as a praticar sua voz. De modo geral, a exposição à música ajuda as crianças em seu processo de desenvolvimento a aprender o som de tons e palavras. (Steinhoff, 2016).

Destaca-se que momentos de fortes emoções foram vivenciados no espaço da brinquedoteca, na qual contribui para a adaptação e o relaxamento dos pacientes infantis e serve como forma tranquilizante para os pais, onde muitas vezes necessitam desse apoio humanizado para se sentirem importantes e para esquecerem o momento difícil em que estão vivendo. Percebe-se, assim, que o espaço que está sendo disponibilizado cumpre a tarefa relaxante ajudando na melhora física e psicológica do paciente enfermo, e de seus familiares que enfrentam junto com ele a tarefa da internação.

Desta maneira, entendendo o processo cognitivo e emocional de uma criança, vários hospitais sabem o quanto é importante preservar a humanização e a compreensão mútua,



tentando tornar esse ambiente um lugar mais “hospitaleiro”. Assim, vários hospitais já adotaram projetos de salas de brinquedotecas, onde se valoriza a importância do brincar e da música como terapia, tendo sempre um profissional responsável que conduza atividades lúdicas com os pacientes. A música dentro de um hospital vai muito além do que apenas cantar, ela traz significado, traz melodias que alegam e tornam o brincar mais prazeroso, deixando o medo de lado e trazendo cor para dias cinzentos.

Dado o exposto notamos que a criança é um ser brincante e brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (Brito, 2003, p. 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo teórico bem como da prática, realizada no Hospital Divina Providência- HDP de Frederico Westphalen, pode-se perceber a importância da música e do lúdico, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida de uma criança para o seu pleno desenvolvimento. Percebe-se com fundamental a música, como elo de ligação desse lúdico, promovendo alegria e bem estar.

Constatou-se também que o processo de internação hospitalar, principalmente na infância, acaba gerando um certo conflito emocional e é notável, que a utilização da música é uma das maneiras de promover a saúde das crianças a fim de proporcionar conforto, comunicação e melhorar a relação do profissional de saúde com a criança, tornando o cuidado mais humanizado. É importante ressaltar a importância de levar às crianças músicas presentes em seu cotidiano, para desta forma facilitar o desenvolvimento das atividades

Além disso, diante do estudo, percebe-se que ocorre uma grande fragilidade emocional por parte dos pacientes infantis, no período de hospitalização. Nota-se nesse sentido a importância do contato familiar, o que auxilia no cuidado do paciente enfermo bem como no cuidado emocional, amenizando assim os impactos negativos em relação à hospitalização.

Com base nas reflexões, percebeu-se a importância de um espaço lúdico, destinados às crianças, como as brinquedotecas hospitalares, bem como um espaço destinado a música. Nesse sentido, a música se torna uma forte aliada no tratamento dos pacientes. É importante salientar a importância da música nesses espaços não somente viabilizando o lúdico e bem estar emocional dos pacientes, mas também físico, pois como os estudos apontam, a música



contribui com a diminuição da dor e auxilia no processo de cura de algumas doenças e ainda contribui para uma melhora no tratamento e nas emoções.

A internação provoca alterações emocionais nas crianças, muitas vezes em ambientes pouco preparados para acolhê-las. A música e o lúdico no hospital oferecem benefícios como relaxamento, aprendizado e prazer, criando um espaço harmonioso e espontâneo. A observação prática mostrou que o contato musical promove tranquilidade, alegria e aproxima a criança de sua realidade cotidiana. Além disso, a brinquedoteca hospitalar favorece a interação com familiares, contribui para a adaptação do paciente.

A partir disso percebe-se que a troca de experiências e de saberes é constante e o ensinar e aprender pode ser presenciado em um espaço não escolar de aprendizagem, mas lúdico, diferente dos demais espaços do hospital. A tristeza do momento pode transformar-se em alegria e construções de conhecimentos através do uso adequado do espaço da brinquedoteca e dos brinquedos e recursos lúdicos que o mesmo disponibiliza.

Assim, destaca-se o lado positivo da música no Hospital Divina Providência do Município de Frederico Westphalen, pelas crianças e seus familiares, bem como funcionários do local, pois é um momento diferenciado, de descontração e alegria, em meio a remédios, exames, consultas, entre outros, promovendo um ambiente menos tenso e mais feliz.

Desta forma compreende-se que o brincar é fundamental naquele espaço, e a atuação do pedagogo torna tudo mais dinâmico e facilitador, assim, uma brinquedoteca serve para ocupar o tempo ocioso, mas sem sensibilidade, alegria, magia, pode se tornar apenas uma sala fria com brinquedos. Aí o papel diferencial do pedagogo, profissional com tal competência e habilidade.

Assim, as ações realizadas na brinquedoteca mostram, mais uma vez, como a música é importante no ambiente hospitalar, dessa maneira diante da teoria e da prática, pode-se perceber que a música trouxe inúmeras contribuições para os pacientes, seja através da alegria, do divertimento, do relaxamento, do sentimento de paz e tranquilidade que só a música é capaz de proporcionar.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. **Quando a Alegria Supera a Dor: Jogos e Brinquedos na Recreação Hospitalar.** Disponível em:
<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 10 de dez. de 2023.



BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical passes psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUENO, Chris. **Além de fazer bem para a alma, música ajuda no tratamento de algumas doenças.** São Paulo. 2012. Disponível em:
<<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/alem-de-fazer-bem-para-a-alma-musica-ajuda-no-tratamento-de-algumas-doencas.htm>>. Acesso em : 27 de jan. de 2024.

CARAPAU, F. A. da C. C.; SILVA, J. R. E. R. da.; ROCHA, G. M. da . **A música enquanto instrumento de comunicação terapêutica na criança hospitalizada.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 433–441, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.433441. Disponível em:
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/853>. Acesso em: 13 fev. 2026.

CHIARELLI, Lígia; BARRETO, Sidirley. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração de Ser.** Junho de 2005. Disponível em
<<http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 17 de Dez. de 2023.

GAINZA, Violeta H. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** São Paulo: Summus, 2002.

GIMENEZ, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **A dimensão lúdica da música na infância.** XIV ENDIPE –Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Trajetórias, Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. PUC RS/ 27 a 30 de abril de 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: www.saude.gov.br/. Acesso em: 2 fev. 2013.

MIRANDA, Paulo César Cardozo de. **A vivência da música na humanização hospitalar: o ambiente sonoro enquanto atividade relacional.** Disponível em: <
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/Paulo%20C%C3%A9sar%20Cardozo%20de%20Miranda.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** Rio de Janeiro. Revista Ciência e Saúde, p. 147-154, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>. Acesso em: 13 de dez de 2023.

PORTUGAL NETA, Eva Rodrigues de Carvalho; AGUIAR, Ricardo Saraiva. **A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas.** Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 13, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242812. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242812>. Acesso em: 13 fev. 2026.



ROSA, S. E. **Um desafio às regras do jogo: Da análise na infância ao infantil na análise.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

STEINHOFF, Anne. **The Importance of Music in Early Childhood Development.** 2016. Disponível em: < <https://novakdjokovicfoundation.org/importance-music-early-childhood-development/> >. Acesso em: 15 jan 2024.

VENANCIO, Tatiana. **Desvendando os mecanismos do prazer de ouvir música.** 2017. Disponível em: < <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v66n3/v66n3a21.pdf> >. Acesso em: 24 jan 2023.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.

